



ESTUDO PROSPETIVO PARA O SETOR FLORESTAL

APRESENTAÇÃO

III Congresso da AIFF

9 de outubro de 2014

@ Pavilhão do Conhecimento - Lisboa



→ **ENQUADRAMENTO**

→ **O SETOR FLORESTAL NACIONAL**

→ **A DEFINIÇÃO DOS CENÁRIOS**

→ **AS PROPOSTAS DE POLÍTICA**

→ **ANÁLISE CUSTO-BENEFÍCIO**

→ **CONCLUSÕES**

ENQUADRAMENTO

Equipa

Racional

Objetivos

Notas relevantes

Trabalho





- O desempenho do tecido industrial não tem sido acompanhado por um desenvolvimento proporcional da produção florestal, o que tem vindo a gerar, ao longo dos últimos anos, um crescente desequilíbrio entre a oferta e a procura de matéria-prima, comprometendo e condicionando o futuro das indústrias da fileira florestal em Portugal
- O atual quadro de incerteza dos mercados globais e de redefinição de políticas nacionais e europeias pode conduzir a alterações no setor florestal com problemas ao nível da produção, da cadeia de abastecimento da indústria e, consequentemente, da competitividade empresarial dos agentes do setor



O estudo prospetivo da fileira florestal em Portugal, teve por objetivos:

- A definição das disponibilidades de matéria-prima das três principais espécies florestais, de acordo com 2 cenários:
 - **Cenário 1 - Manutenção das tendências das últimas décadas**
 - **Cenário 2 - Desenvolvimento Florestal**
- O delineamento de Políticas Florestais para a fileira, que possam concretizar o cenário “Desenvolvimento Florestal”



Ao longo da realização deste estudo, ocorreram três factos que condicionaram as análises feitas no mesmo e sobre os quais vale a pena tecer algumas considerações:

■ 6º Inventário Florestal Nacional

- Este trabalho baseou-se nos dados do IFN5 publicados em 2010 (AFN, 2010). Entretanto, foram divulgados os resultados preliminares do IFN6, os quais recalculam as áreas das espécies em 1995 e 2005.

Espécie	IFN5	IFN6	
	Ano 2005	Ano 2005	Ano 2010
Áreas povoamentos puros e dominantes (10³ ha)			
Eucalipto (Eu)	740	713	755
Pinheiro bravo (Pb)	885	656	624
Sobreiro (Sb)	716	721	730

■ Revisão da Estratégia Florestal Nacional:

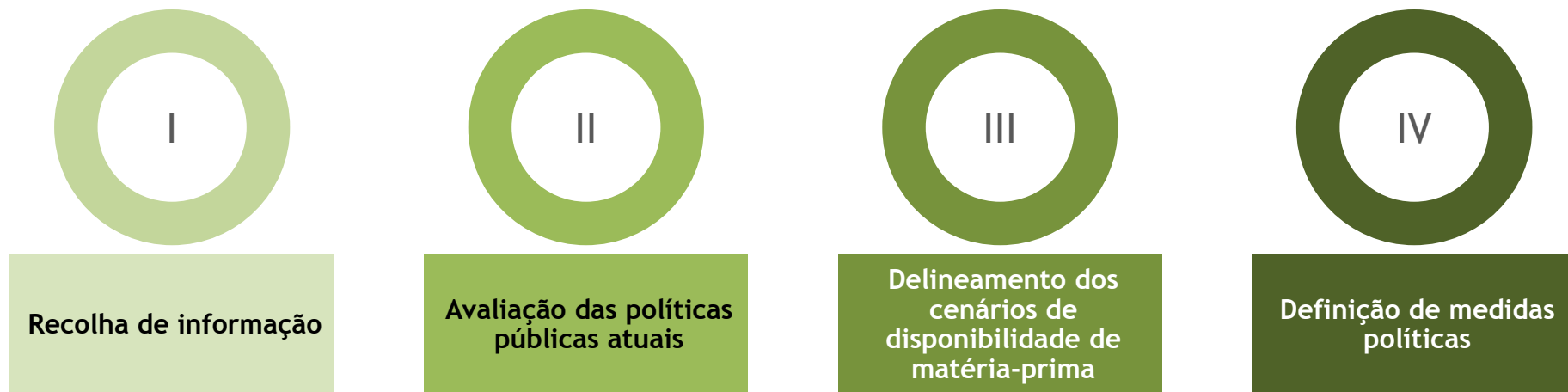
- O trabalho de revisão da EFN aponta para um conjunto de medidas de alteração da política, algumas das quais foram consideradas na proposta de políticas elaboradas neste estudo.

■ Programa Desenvolvimento Rural 2014-2020:

- Os pressupostos do programa nacional, conhecidos à data, foram tido em conta aquando da definição das propostas de políticas deste estudo.



- Os trabalhos da equipa de projeto iniciaram-se em fevereiro de 2012, após a receção da informação base necessária, e decorreu em **forte interligação** com os representantes das três fileiras representadas na AIFF: eucalipto, pinheiro bravo e sobreiro.



- Este estudo reportou-se a um intervalo temporal de 30 anos (eucalipto) e 60 anos (pinheiro bravo e sobreiro).
- O Relatório Final foi apresentado em dezembro de 2013

O SETOR FLORESTAL NACIONAL

Dados macroeconómicos

Ocupação florestal

Estrutura fundiária

Riscos e ameaças



- 11,2% do Valor Acrescentado Bruto (VAB) industrial

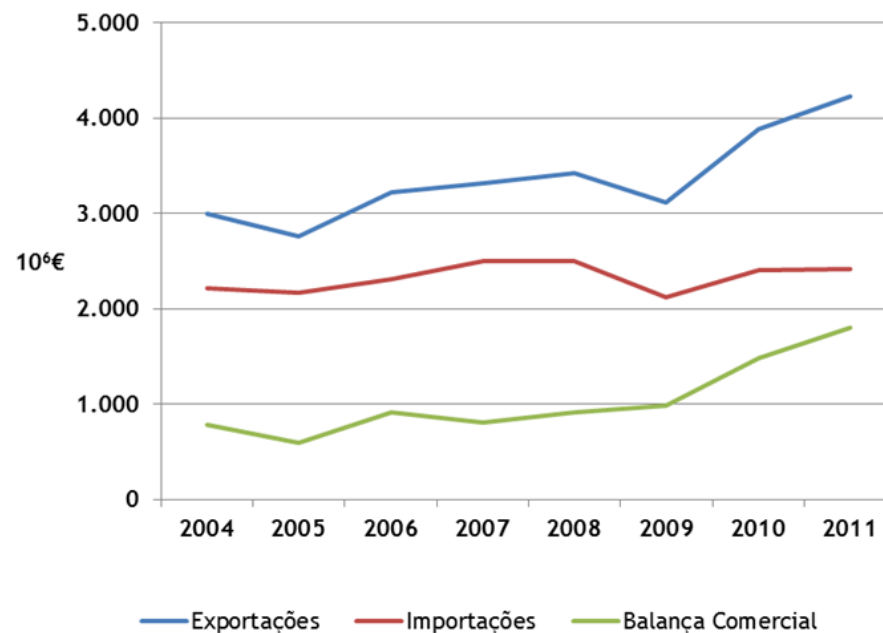
- 2,5% do VAB nacional

- 11,5% do emprego da indústria e 2,4% do emprego nacional

- 1.801,4 M€ de saldo positivo na balança comercial

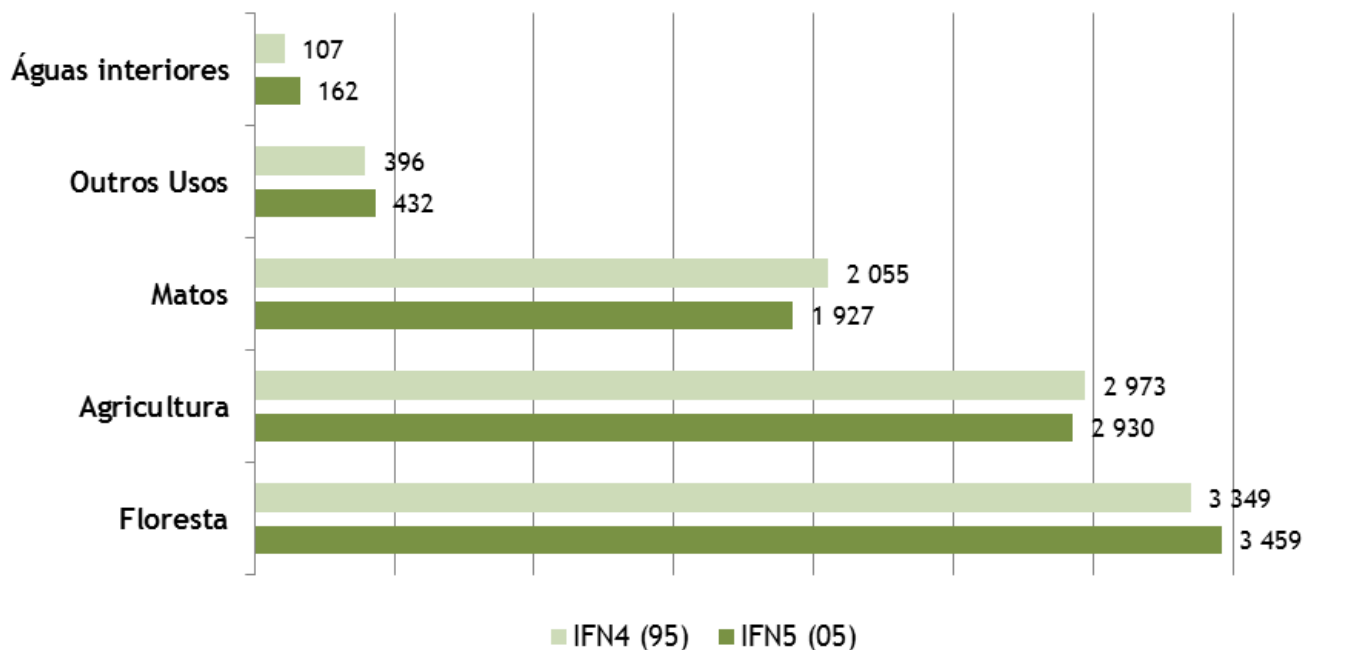
- 9,4 % das exportações da industria florestal nas exportações nacionais

- Mais de 6.000 M€ de volume de negócios do conjunto das Indústrias Florestais (crescimento de 13% entre 2008 e 2011)



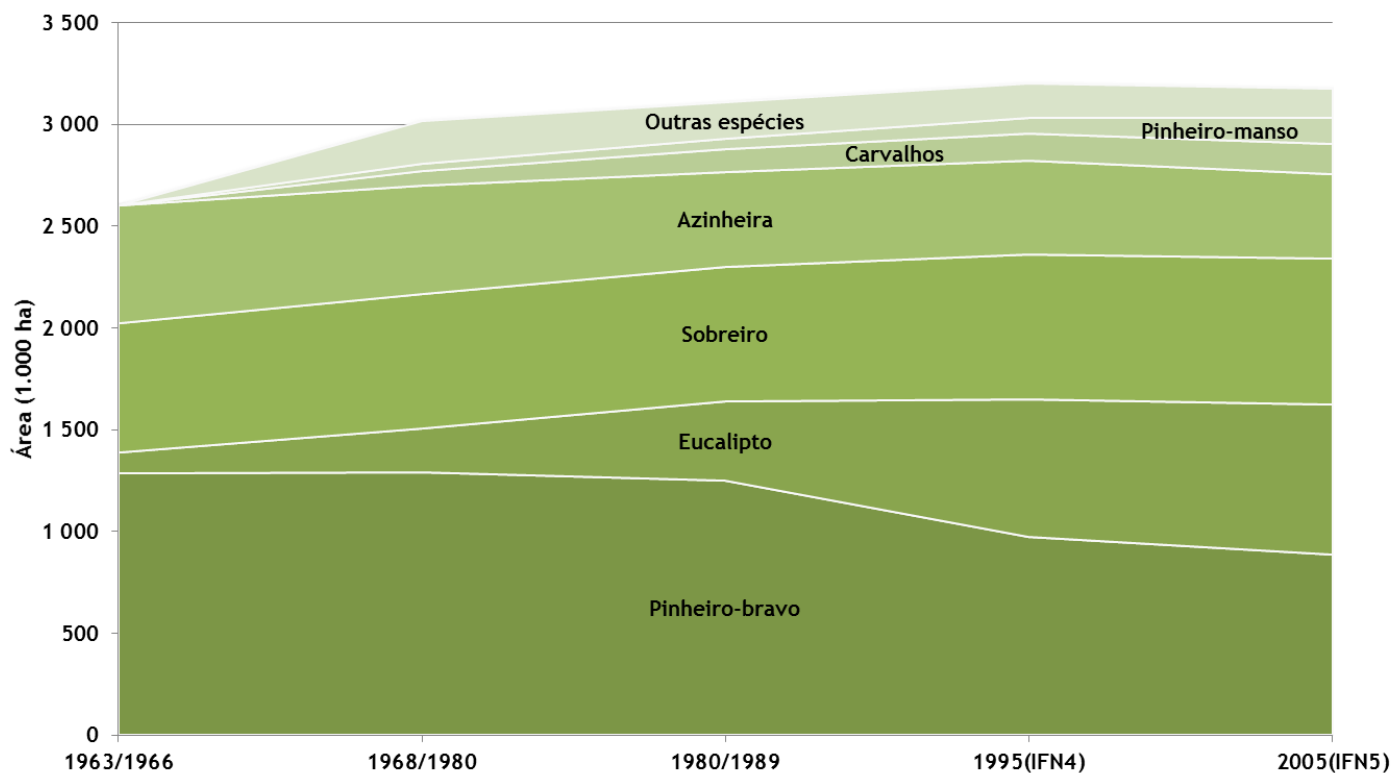


- No período compreendido entre os inventários florestais IFN4 e IFN5 (1995-2005), verificou-se que:
 - A área agrícola (33%) e a área de matos (22%) tiveram uma tendência decrescente;
 - As áreas florestais representam 38,8% do território e cresceram cerca de 109 mil ha, apesar desta evolução evidenciar uma redução nas áreas de povoamentos e um aumento nas áreas ardidas e nas áreas de corte raso.



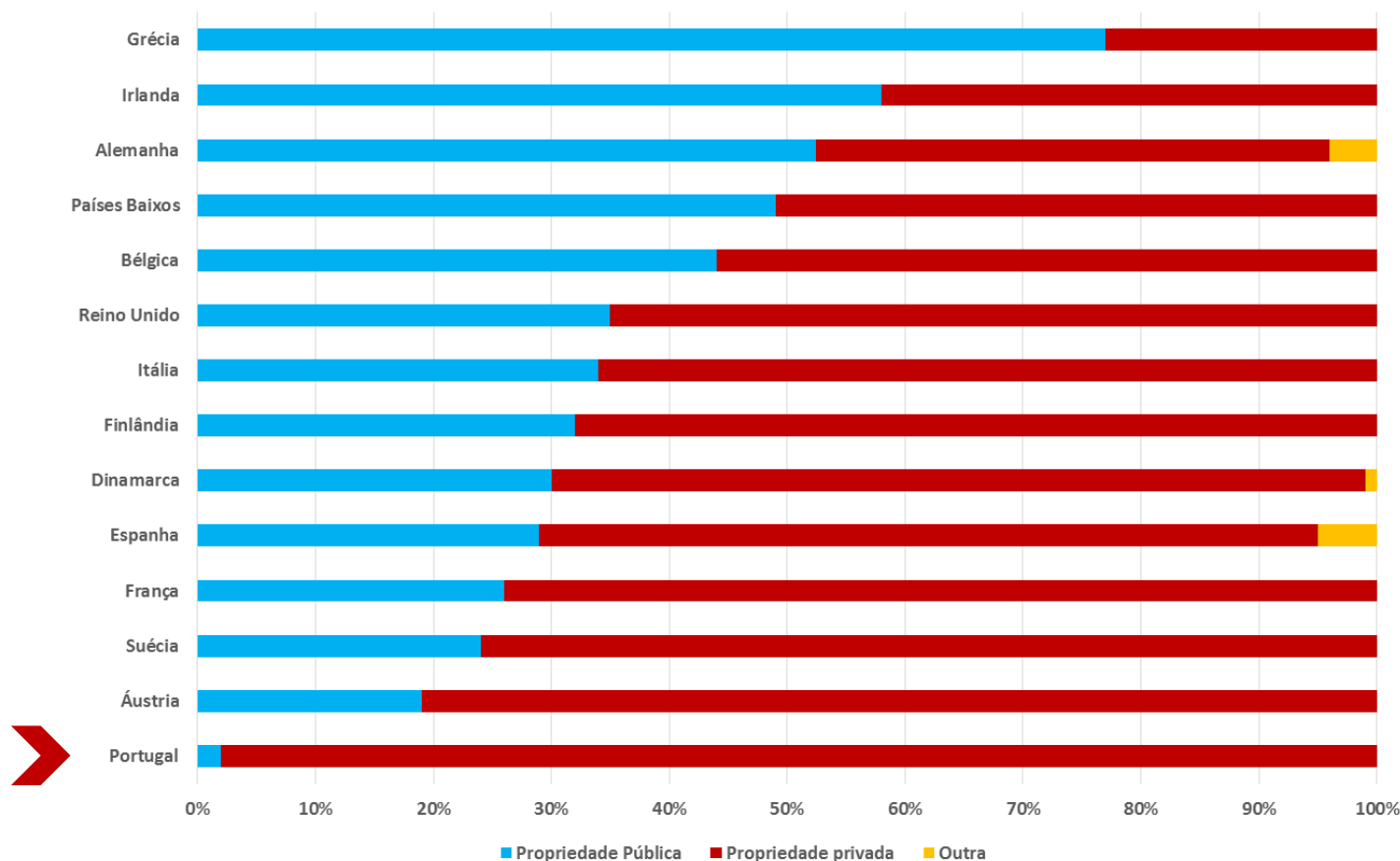


- No período que decorreu entre os dois últimos IFN (IFN4 e IFN5), verificaram-se padrões distintos de variação:
 - A área de eucalipto cresceu: +10% (cerca de 6.700 ha/ano);
 - A área de pinheiro bravo decresceu: -9,1% (cerca de 9.100 ha/ano);
 - A área de sobreiro estabilizou: + 0,4% (crescimento de 300 ha/ano).





- Portugal está entre os 10 países do Mundo, e o primeiro da Europa, em que é maior a percentagem de área florestal privada (98,4% do total, dos quais 5,2% pertencentes a empresas industriais)





- No total nacional, cerca de 61% dos proprietários florestais possuem propriedades com menos de 5 ha (26% da área florestal), com uma ocupação dominante de pinheiro bravo e eucalipto.

Mecanismos que pretendem agrupar a gestão florestal

Organizações de Produtores Florestais

(i) associações e cooperativas, de âmbito nacional, regional ou local;
(ii) uniões e federações de associações e de cooperativas;
(iii) confederações de âmbito nacional.

Fundos de Investimento Imobiliário Florestal

Em Portugal existem 3 Fundos de Investimento Imobiliário Florestal com uma área total de 11.523 ha.

Zonas de Intervenção Florestal

Representam 10% do território e desde 2005 até março de 2013, uma superfície aderente de cerca de 848 mil ha, 162 ZIF constituídas e mais de 21.000 aderentes.

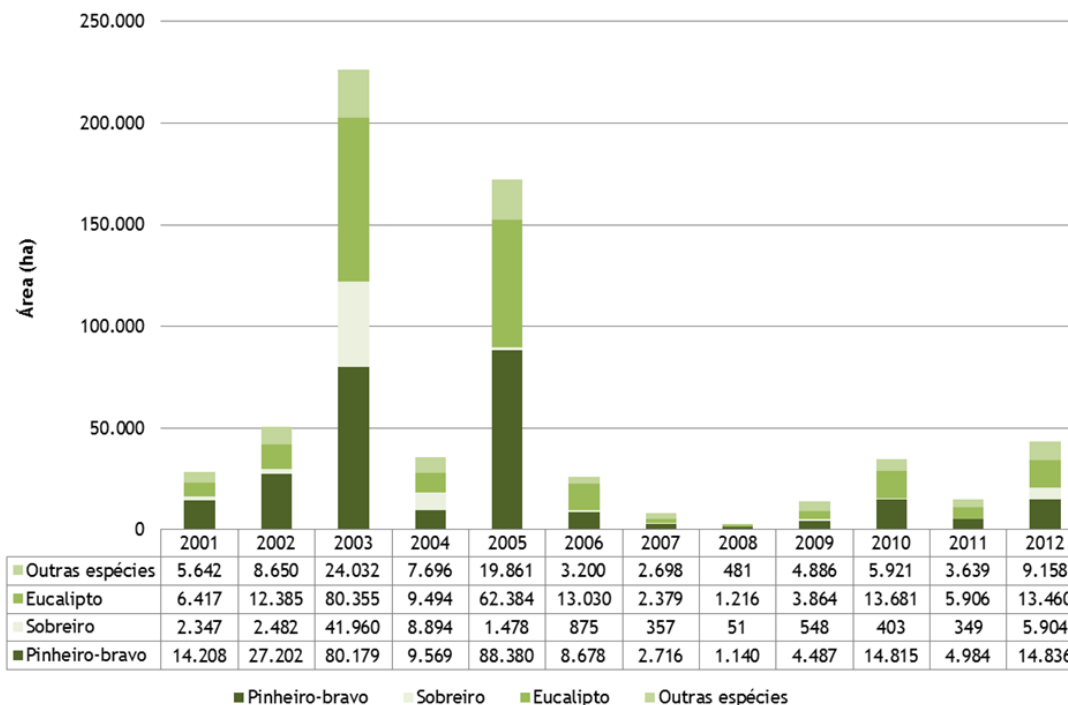
Certificação da gestão florestal

A área com gestão certificada (final 2012): 330 mil ha (10%) da área florestal e 578 gestores florestais aderentes aos principais sistemas de certificação.



Incêndios florestais

- Entre 2001 e 2012 arderam cerca de 1.165 mil ha de área florestal, correspondendo em média a 97.106 ha por ano, sendo que 56% corresponderam a povoamentos e 44% a matos.
- O pinheiro bravo foi a espécie mais afetada com 271.194 ha (41%) de área ardida seguida pelo eucalipto com uma área ardida de 224.571 ha (34%) e pelo sobreiro com 65.648 (10%)
- A área média anual de povoamentos de eucalipto afetados por incêndios florestais foi de 2,1%, enquanto considerando como atípicos os anos de 2003 e 2005, este valor baixa para 1%. A área média anual de povoamentos de pinheiro bravo afetada por incêndios foi de 2,2% e 1,3% respetivamente, e o sobreiro viu a área média de povoamentos afetada anualmente em 0,6% e 0,3%.





Agentes bióticos

- Em Portugal, as elevadas perdas que se têm verificado na floresta provocada por agentes bióticos, resultam da ação de um reduzido número de espécie de agentes, apesar do número de pragas e doenças ter vindo a crescer nos últimos anos.



Pragas

- insetos desfolhadores (Gorgulho do eucalipto);
- insetos xilófagos ou subcorticais (Broca do eucalipto).

Doenças

- cancros (*Mycosphaerella*).



Pragas

- insetos desfolhadores (proccionária);
- insetos xilófagos ou subcorticais (bóstrico grande, hilésina, *Ips sexdentatus*);
- insetos sugadores (cochonilha do pinheiro bravo).

Doenças

- Nemátode da Madeira do Pinheiro (*Bursaphelenchus xylophilus*);
- Needle cast (conjunto de fungos causadores de avermelhamento das agulhas);
- Cancro Resinoso do Pinheiro (*Fusarium circinatum*).



Pragas

- insetos desfolhadores (portésia, burgo, lagarta verde);
- inseto destruidores da cortiça (formiga da cortiça);
- insetos que se alimentam do floema (cobrilha da cortiça)
- insetos perfuradores do lenho mas que não se alimentam dele (*Platypus cylindrus*).

Doenças

- doença da tinta (*Phytophthora cinnamomi*);
- carvão do entrecasco (*Biscogniauxia mediterranea*);
- Botryosphaeria* spp..

CENÁRIOS

Dados base

Incrementalismo e iteratividade

Definição

Diferenças na implementação de cenários

Resultados



- Parcelas de campo (2006) e áreas (2005) do IFN5 => atualização dos dados para dezembro de 2011
- Período de simulação, função das características das espécies:
 - Eucalipto: 30 anos (2012 - 2041)
 - Pinheiro bravo e sobreiro: 60 anos (2012 - 2071)
- Simuladores: SIMPLOT (Eu e Pb); SUBER (Sb)
- Modelos de crescimento: Globulus 3.0 e GYMMAnlin (Eu), Pinaster e Pbirrol (Pb) e Suber (Sb)
- Dois cenários:
 - Manutenção das Tendências (MT)
 - Desenvolvimento Florestal (DF)



É preciso incrementalismo e iteratividade:

- Não são de esperar resultados rápidos e de grande magnitude ao nível da produção florestal antes das reformas estruturais começarem a ter efeito
 - É preciso dar passos “pequenos”, mas firmes mas firmes e sem interrupções que se pretende promover
 - É preciso ir monitorizando e avaliando , de forma participada, o que se for fazendo, revendo os objetivos e as medidas de política

Implicações desta abordagem:

- Divisão do horizonte de análise em dois períodos (primeiros 15 anos e depois) dando prioridade no primeiro período às reformas estruturais na organização da gestão florestal;
- Definição de metas de arborização para o primeiro período que não estejam muito para além do **melhor que o setor conseguiu** fazer nos últimos 30 anos

	Área total arborizada com apoios públicos nos anos de 1981 a 1999		Proposta de limites superiores das áreas a arborizar	
	Total	Média anual	Primeiros 15 anos	Período seguinte
Pinheiro bravo	150.612	7.927	8.000	12.000
Eucalipto	53.323	2.806	7.500	11.250
Sobreiro	104.188	5.484	3.770	5.655
Outras espécies	166.794	8.779		
Total	474.917	24.996		



Cenário MT versus cenário DF

Cenário	Espécie	Ano	Fogos (% área)	Área florestada * (ha/ano)	Área desflorestada ** (ha/ano)
MT	Eu	2012	1,5	7.200	500
		2041	1,5	7.200	500
	Pb	2012	1,2	2.000	11.000
		2041	1,0	2.000	11.000
		2071	1,0	2.000	11.000
	Sb	2012	0,0	0	0
		2041	0,0	0	0
		2071	0,0	0	0
DF	Eu	2012	1,5	7.500	500
		2041	1,1	11.250	500
	Pb	2012	1,2	8.000	4.000
		2041	1,0	12.000	4.000
		2071	1,0	12.000	4.000
	Sb	2012	0,0	3.770	0
		2041	0,0	5.655	0
		2071	0,0	5.655	0

- Considerou-se que a procura absorve sempre a oferta disponível, não sendo, por isso, um fator limitante ao desenvolvimento florestal
- A procura foi a mesma para ambos os cenários.

- **eucalipto** - a fileira estimou um ritmo anual de crescimento da procura de madeira de eucalipto de 1,6% face à procura de 2012 atingindo valores de 12 milhões de m³ de volume sem casca em 2041;
- **pinheiro bravo** - a fileira estimou valores de cerca 19 milhões de m³ sem casca em 2071, o que equivale a um ritmo anual de crescimento da procura de 1,026% face à procura de 2012;
- **sobreiro** - a fileira estimou 200 mil t/ano (sem falca).



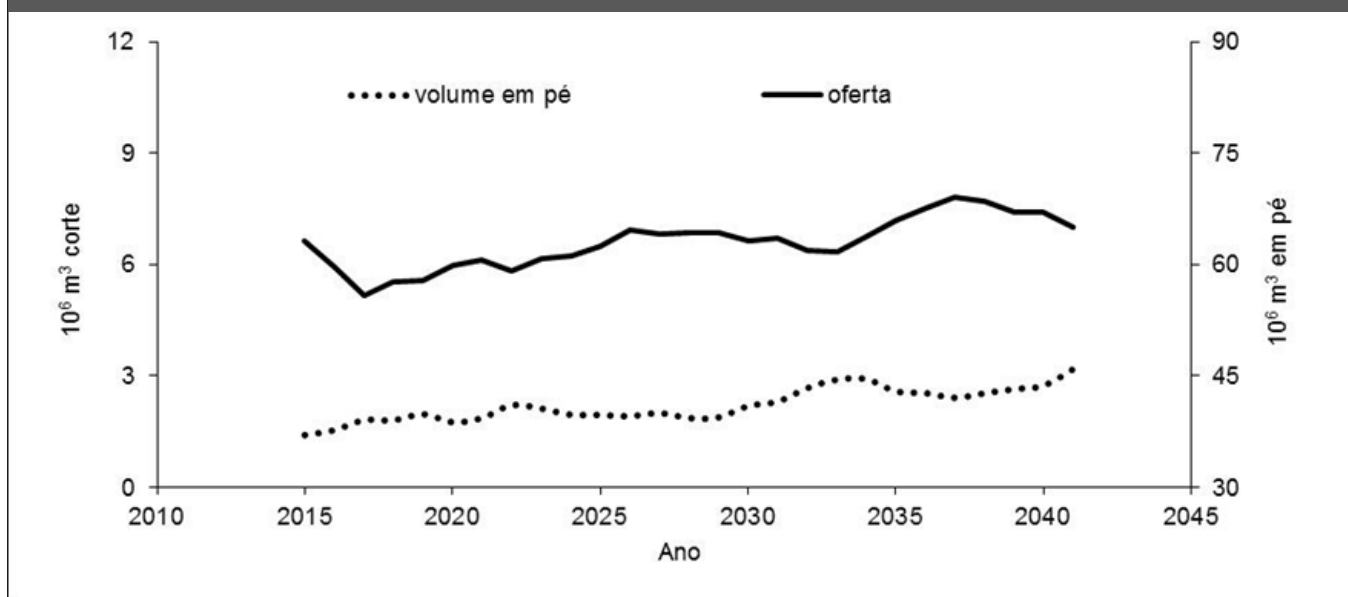
- **Aumento de área (eucalipto, pinheiro bravo e sobreiro) através:**
 - medidas de incentivo à florestação de novas áreas;
 - medidas de incentivo à não desflorestação;
- **Adensamento e aproveitamento da regeneração natural (sobreiro)**
- **Aumento da produtividade dos povoamentos a florestar e já existentes através:**
 - da utilização de material geneticamente melhorado;
 - da maior adequabilidade de práticas silvícolas;
 - De uma maior eficácia da prevenção e do combate aos agentes bióticos e abióticos.



■ Cenário MT

Disponibilidade nacional da floresta de eucalipto no período 2015-2041

Em 2041, serão satisfeitas 59% das necessidades da indústria



Ano	Área* (ha)	Área cortada* (ha)	Oferta** (10 ³ m ³)	Oferta/área cortada (m ³ /ha)
2015	882.537	56.495	5.389	95,4
2027	974.520	72.731	6.472	89,0
2041	1.081.166	70.802	6.224	87,9

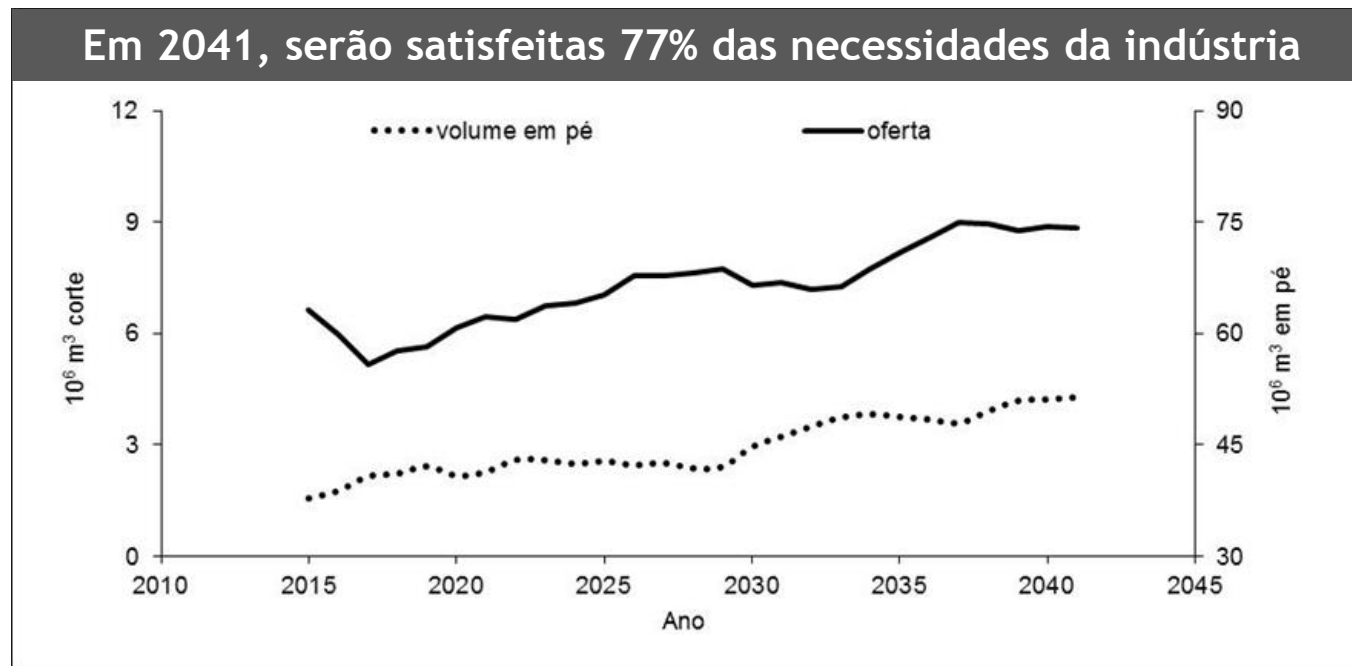
- Volume em pé com uma tendência ligeiramente crescente;
- Aumento de área durante o período de simulação.

* área de povoamentos puros, mistos dominantes e mistos dominados; **, volume mercantil sem casca.



■ Cenário DF

Disponibilidade nacional da floresta de eucalipto no período 2015-2041



Ano	Área* (ha)	Área cortada* (ha)	Oferta** (10 ³ m ³)	Oferta/área cortada (m ³ /ha)
2015	882.537	56.495	5.389	95,4
2027	978.119	74.010	7.214	97,5
2041	1.134.314	96.902	9.328	96,3

- Volume em pé com uma tendência crescente;
- Aumento de área durante o período de simulação;
- Oferta superior quando comparada com a obtida no cenário MT.

* área de povoamentos puros, mistos dominantes e mistos dominados; **, volume mercantil sem casca.



■ Diferença entre os cenários



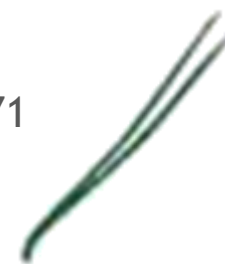
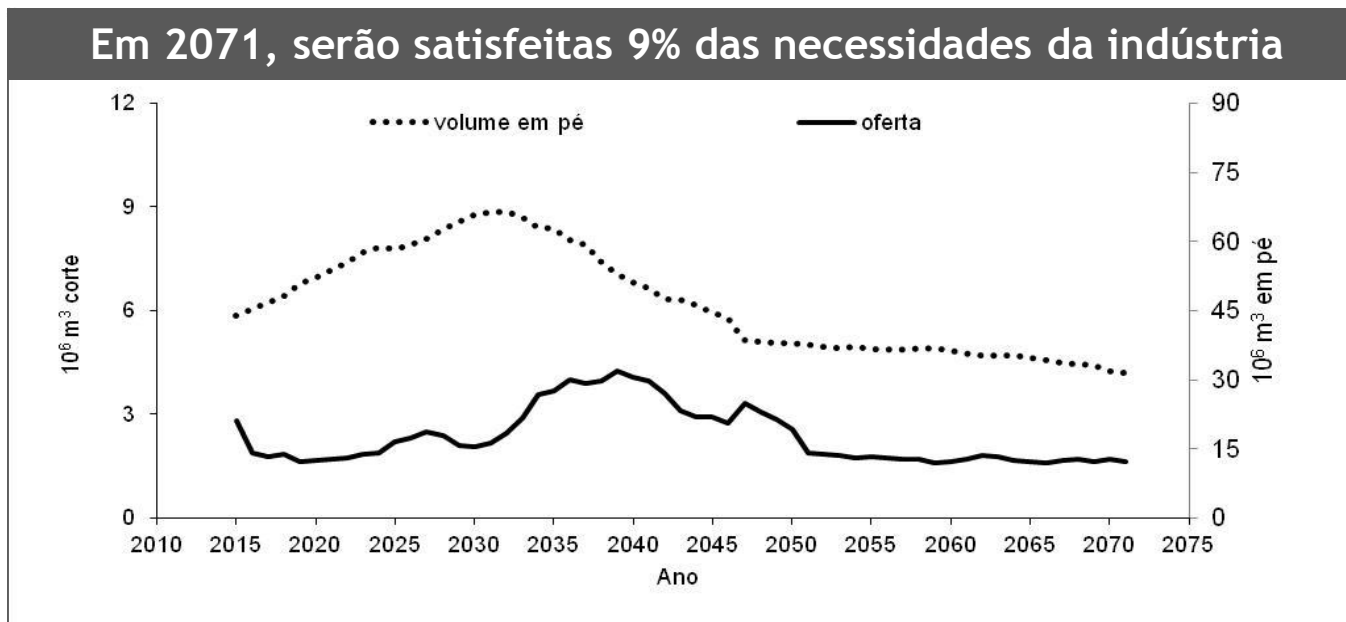
Cenário	Área* (ha)	Oferta** (10 ³ m ³)	Satisfação da procura potencial (%)
MT	1 081 166	6 224	59,0%
DF	1 134 314	9 328	77,1%
DF - MT	53 148	3 104	18,1%

* área de povoamentos puros, mistos dominantes e mistos dominados; **, volume mercantil sem casca.



■ Cenário MT

Disponibilidade nacional da floresta de pinheiro bravo no período 2015-2071



Ano	Área* (ha)	Área cortada* (ha)	Oferta** (10^3 m^3)	Oferta/área cortada (m^3/ha)
2015	900.586	17.296	2.050	118,5
2027	778.926	15.667	2.207	140,9
2041	639.257	18.858	2.934	155,6
2071	352.246	10.599	1.474	139,1

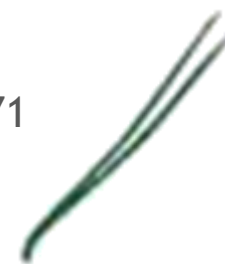
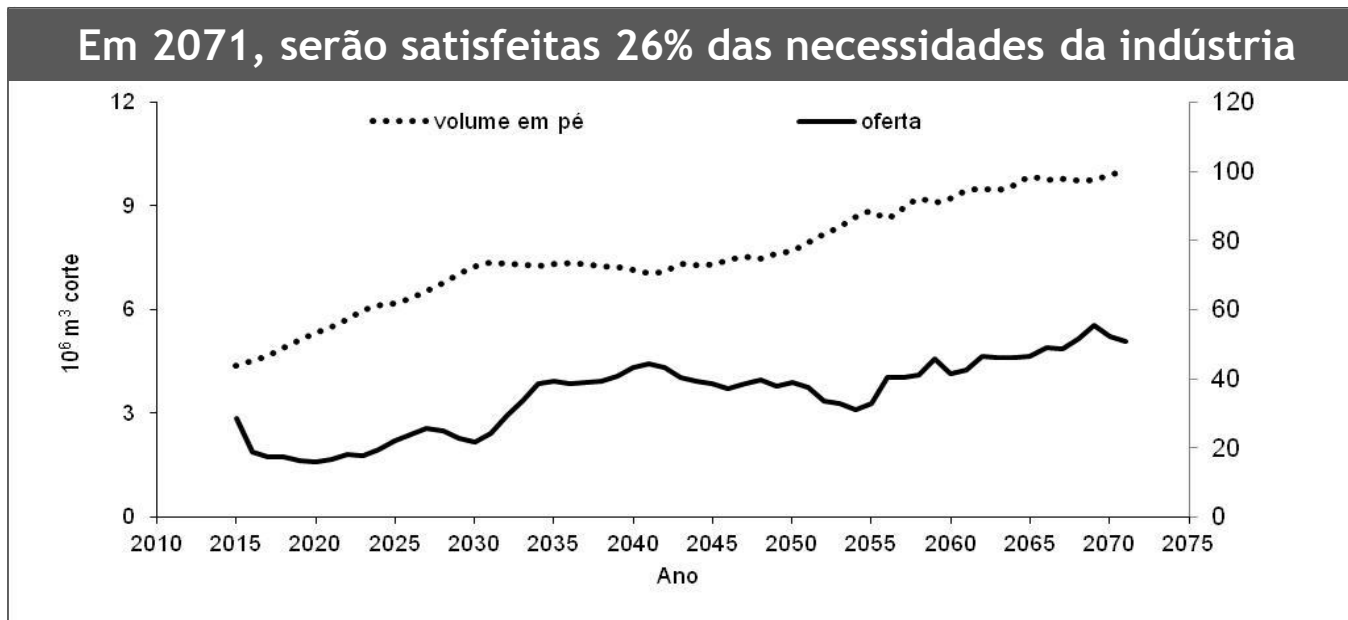
- Volume em pé decresceu ao longo do período de simulação;
- Diminuição de área durante o período de simulação.

* área de povoamentos puros, mistos dominantes e mistos dominados; **, volume mercantil sem casca.



■ Cenário DF

Disponibilidade nacional da floresta de pinheiro bravo no período 2015-2071



Ano	Área* (ha)	Área cortada* (ha)	Oferta** (10^3 m^3)	Oferta/área cortada (m^3/ha)
2015	951.267	17.698	2.089	118,0
2027	995.928	17.006	2.254	132,5
2041	1.097.256	26.375	3.985	151,1
2071	1.316.311	23.671	4.619	195,1

- Volume em pé aumenta ao longo do período de simulação;
- Aumento de área durante o período de simulação;
- Idade mínima de corte: 35 anos; logo, o aumento de área só começa a ser mais visível, em termos de oferta, em 2045/47.

* área de povoamentos puros, mistos dominantes e mistos dominados; **, volume comercial sem casca.



■ Diferença entre os cenários

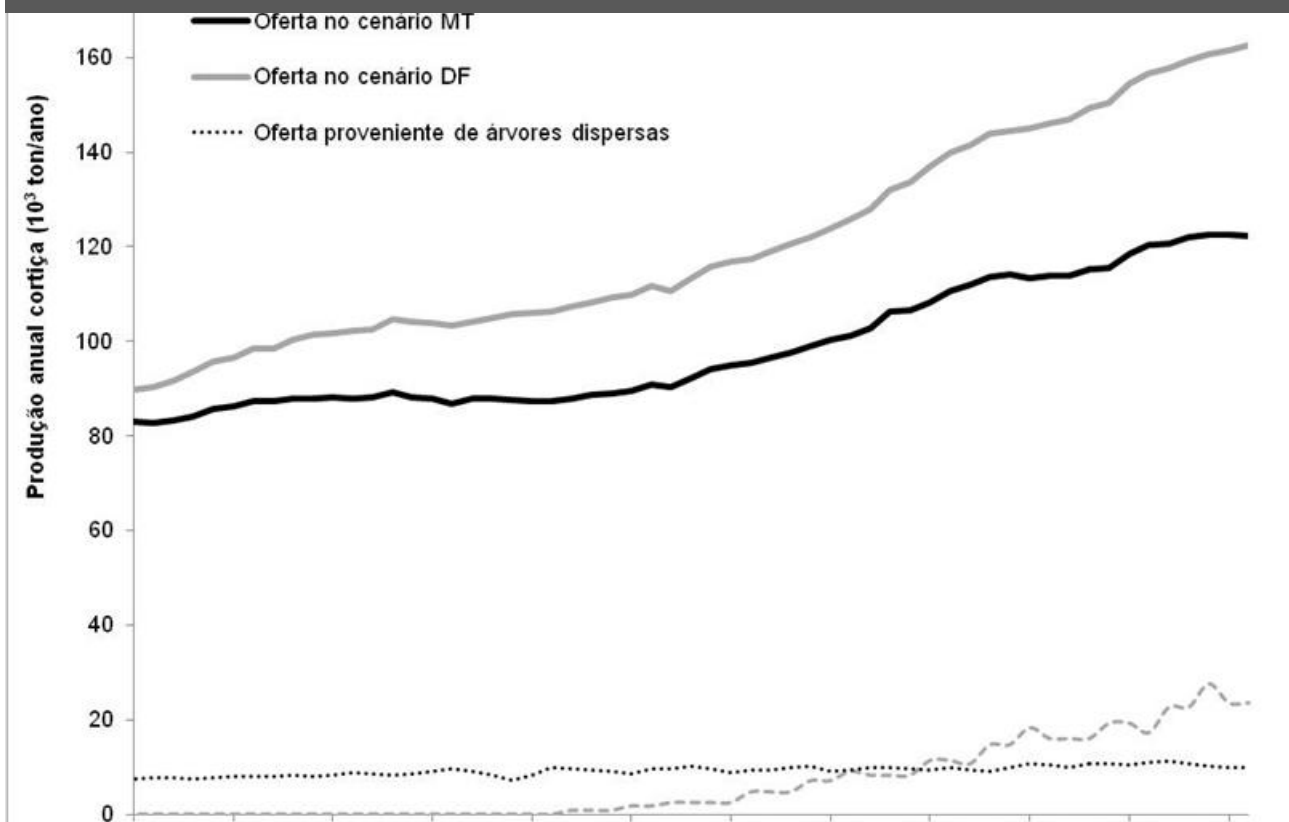
Cenário	Área* (ha)	Oferta** (10 ³ m ³)	Satisfação da procura potencial (%)
MT	352 246	1 474	9,1%
DF	1 316 311	4 619	26,2%
DF - MT	964 065	3 145	17,1%

* área de povoamentos puros, mistos dominantes e mistos dominados; **, volume mercantil sem casca.



■ Cenário MT e cenário DF

No cenário DF, em 2071 serão satisfeitas 81% das necessidades da indústria



No cenário MT, em 2071 serão satisfeitas 60% das necessidades da indústria

- A partir de 2040 as diferenças entre os cenários MT e DF são evidentes, com a entrada em produção das árvores que foram instaladas nos povoamentos adensados;
- As plantações feitas entre 2015-21 começam a entrar em produção em 2045.





■ Diferença entre os cenários



Cenário	Área* (ha)	Oferta** (10 ³ ton)	Satisfação da procura potencial (%)
MT	801 405	122	60,0%
DF	1 112 430	184	81,3%
DF - MT	311 025	62	21,3%

*área, oferta e oferta/área de povoamentos puros, mistos dominantes e mistos dominados (não inclui árvores dispersas) ** Os valores de oferta e oferta/área são referentes a médias móveis de 9 anos.



Área (ha) de povoamentos puros por classe de qualidade e ano

■ Eucalipto

Ano	Classe de qualidade (m)					Área total (m ²)	AMA* (m ³ /ha/ano)
	<14	[14-18[[18-22[[22-26[≥26		
2015	141.560	212.596	204.860	84.688	62.781	706.485	13,8
2027	135.637	208.418	263.228	114.849	79.935	802.067	14,5
2041	132.083	203.608	371.916	153.046	97.608	958.261	15,2

* AMA, valor médio do acréscimo médio anual em volume total com casca aos 12 anos.

■ Pinheiro bravo

Ano	Classe de qualidade (m)					Área total (m ²)	AMA* (m ³ /ha/ano)
	<14	[14-18[[18-22[[22-26[≥26		
2015	111.577	12.721	200.332	187.230	92.981	604.841	9,4
2027	108.619	113.690	214.279	213.434	119.185	769.207	9,8
2041	106.083	105.660	233.720	262.037	179.200	886.700	10,3
2071	101.434	92.136	268.377	381.644	292.890	1.136.481	11,0

* AMA, valor médio do acréscimo médio anual em volume total com casca aos 50 anos.



Área e oferta para o sobreiro

■ Sobreiro

Ano	Cenário								
	MT			DF - área e produção total -			DF - área e produção apenas de povoamentos existentes -		
	Área* (ha)	Oferta** (10 ³ t)	Oferta/área** (kg/ha)	Área* (ha)	Oferta** (10 ³ t)	Oferta/área** (kg/ha)	Área* (ha)	Oferta** (10 ³ t)	Oferta/área** (kg/ha)
2015	801.405	83	104	816.485	90	110	801.405	90	112
2027	801.405	88	110	863.610	103	119	801.405	103	129
2041	801.405	91	114	942.780	112	119	801.405	112	139
2071	801.405	122	152	1.112.430	184	165	801.405	163	203

*área, oferta e oferta/área de povoamentos puros, mistos dominantes e mistos dominados (não inclui árvores dispersas) ** Os valores de oferta e oferta/área são referentes a médias móveis de 9 anos.

PROPOSTAS DE POLÍTICAS

O círculo vicioso e os custos de contexto da produção florestal

Reformas estruturais

Propostas políticas



Factos relevantes a ter em conta:

- % muito elevada de propriedade florestal privada e fragmentada
- Rentabilidade privada da produção florestal **negativa** em muitos casos, embora **positiva** em termos sociais, ou sejam incluindo as externalidades, o que desincentiva a gestão sustentável e o investimento dos produtores florestais se as externalidades florestais positivas não forem internalizadas com benefício para estes produtores
- Administração Pública centralista, com poucos mecanismos de participação, pouca transparência e pouca **avaliação** na preparação e implementação das políticas
- Setor florestal que comunica mal com o resto da sociedade



- Com o declínio da população ativa agrícola e da população iniciado em meados dos anos 50 do século XX, estes factos estruturaram-se na forma de um círculo vicioso que está a degradar a produção florestal:



- Êxodo agrícola e rural/aumento dos custos privados da produção florestal
- Política florestal sem incentivos para a gestão agrupada → “Abandono” → Aumento do risco de incêndio → Mais aumento dos custos privados e dos riscos da gestão florestal → Mais “abandono” ...



Linhas de ação:

- incentivo a formas de gestão florestal agrupada
- incentivo a formas de organização coletiva dos agentes privados do setor
- Reafectar prioritariamente à reforma estrutural da gestão florestal fundos como o FFP
- promover ações de prevenção do risco de incêndio
- desenvolver redes nacionais, interinstitucionais e permanentes de monitorização do estado da floresta
- melhoria de infraestruturas florestais
- definir a investigação em articulação com os agentes do setor
- melhorar a qualificação dos produtores, técnicos florestais e outros agentes do setor
- apostar na certificação da gestão e da cadeia de custódia florestal
- combater o modo centralizado, desarticulado e pouco participado como se faz a política florestal
- combater a insuficiência de informação pública sobre a política florestal
- melhorar a forma e o conteúdo da comunicação do setor florestal com a sociedade



OS QUATRO EIXOS DE REFORMAS ESTRUTURAIS A PROMOVER PARA QUEBRAR O CICLO VICIOSO QUE AMEAÇA A PRODUÇÃO FLORESTAL

Promover formas de
GESTÃO FLORESTAL
AGRUPADA,
PROFISSIONAL
E CERTIFICADA

AUMENTAR O
INVESTIMENTO
FLORESTAL através da
criação de condições para
que a sua rentabilidade
privada seja positiva, tal
como a social

Desenvolver a
INVESTIGAÇÃO,
FORMAÇÃO e EXTENSÃO

Reformar o **MODO DE**
GOVERNAÇÃO DO
SETOR
FLORESTAL



CONTRATOS PROGRAMA PLURIANUAIS

PROBLEMA

- Ausência de medidas orientadas especificamente para apoiar o funcionamento de entidades promotoras formas de gestão florestal agrupada, profissional e certificada, consolidadas num instrumento único e de carácter plurianual
- Fragmentação das medidas de apoio a que estas têm podido aceder
- Variação frequente das condições destas medidas causando imprevisibilidade num horizonte de médio e longo prazo
- Apoios públicos a estas entidades com uma carga burocrática demasiado pesada
- Ausência de avaliação dos impactos dos apoios públicos a estas entidades

MEDIDAS A TOMAR

- Instituição da figura de Contratos Programa como instrumento com carácter integrador e plurianual dos vários apoios públicos destinados a entidades promotoras de formas de gestão florestal agrupada e profissional sujeitos a monitorização e avaliação da sua implementação

Promover formas de
GESTÃO FLORESTAL

**AGRUPADA,
PROFISSIONAL
E CERTIFICADA**



ATRIBUIÇÃO DE CAPACIDADE JURÍDICA ÀS ENTIDADES GESTORAS DAS ZIF

MEDIDAS A TOMAR

- Atribuição de capacidade jurídica às entidades gestoras de ZIF e dispensa da obrigatoriedade delas recolherem assinaturas dos aderentes para candidaturas e contratos relativos a ações aprovadas em sede de assembleia geral de aderentes

ISENÇÃO DE IMI

MEDIDAS A TOMAR

- Isenção de IMI para produtores florestais aderentes a formas de gestão florestal agrupada e/ou certificada em áreas com PGF, PEIF e planos similares

ISENÇÃO DE IMT E DE IMPOSTO DE SELO

MEDIDAS A TOMAR

- Isenção do IMT e do Imposto de Selo que incidem sobre as transações de terrenos destinados a formas de gestão florestal agrupada e/ou certificada

Promover formas de
GESTÃO FLORESTAL

AGRUPADA,
PROFISSIONAL
E CERTIFICADA



REALIZAÇÃO DO CADASTRO FLORESTAL

MEDIDAS A TOMAR

- Elaboração do Cadastro Florestal com recurso a equipamento e sistemas expeditos de recolha de elementos no campo através da colaboração entre equipas de índole diversa e adequada e uma cooperação efetiva entre os organismos do Estado com competências nesta matéria, e todas as entidades (OPF, entidades gestoras de ZIF, Juntas de Freguesia e outras) que disponham de informação útil para este efeito

CERTIFICAÇÃO DA GESTÃO FLORESTAL E DA CADEIA DE CUSTÓDIA

MEDIDAS A TOMAR

- Incentivos para entidades gestoras de certificados de gestão florestal de grupo, ou regionais
- Produção de um Manual de Certificação da Gestão Florestal e da Cadeia de Custódia
- Incentivos para a certificação dos prestadores de serviços agroflorestais

Promover formas de
GESTÃO FLORESTAL

AGRUPADA,
PROFISSIONAL
E CERTIFICADA



APOIO FINANCEIRO PÚBLICO A PROJETOS FLORESTAIS E AGROFLORESTAIS

PROBLEMA

- Nível de cofinanciamento público dos projetos de investimento na arborização, beneficiação e proteção da floresta insuficiente para estimular uma adesão elevada dos produtores florestais e estes incentivos
- Critérios de elegibilidade desfavoráveis para os pequenos produtores florestais (ex. imposição de áreas mínimas e de requisitos relativos a PGF, ausência de um regime de pagamentos forfetários para pequenos projetos, etc.)
- Ausência de discriminação positiva para projetos de investimento promotores de formas de gestão florestal agrupada e/ou certificada
- Grande fragmentação das medidas de incentivo ao investimento na arborização, beneficiação e proteção da florestal e impossibilidade de apresentação de candidaturas integradas
- Insuficiência de incentivos para inverter a tendência de declínio das áreas de pinheiro, nomeadamente apoiando a condução de áreas de regeneração natural enquadradas na redução do risco de incêndio

AUMENTAR O
INVESTIMENTO
FLORESTAL através
da
criação de condições
para
que a sua
rentabilidade
privada seja positiva,
tal
como a social



APOIO FINANCEIRO PÚBLICO A PROJETOS FLORESTAIS E AGROFLORESTAIS

MEDIDAS A TOMAR

- Apoiar financeiramente projetos de arborização, beneficiação e exploração florestal e manutenção de sistemas agroflorestais com majoração dos incentivos para os que contribuam para formas de gestão florestal agrupada e profissional
- Permitir e incentivar a apresentação de candidaturas integradas aos sistemas de incentivo ao investimento florestal
- Utilizar a regra do Pagamento a Título de Adiantamento contra Fatura
- Evitar a introdução de critérios de elegibilidade aos sistemas de incentivos ao investimento florestal que impliquem barreiras à entrada administrativas nestes sistemas, especialmente para pequenos produtores
- Simplificar o requisito do PGF para pequenos projetos
- Introduzir o regime de pagamentos forfetários para pequenos projetos e para projetos em baldios

AUMENTAR O
INVESTIMENTO
FLORESTAL através
da
criação de condições
para
que a sua
rentabilidade
privada seja positiva,
tal
como a social



NORMATIVO ÚNICO DE ORDENAMENTO

PROBLEMA

- Fragmentação e desarticulação das normas de ordenamento do território e da floresta dispersas por instrumentos diversos
- PROF elaborados com deficiente participação dos agentes produtivos do setor e que dão pouca atenção aos aspetos socioeconómicos da produção florestal, nomeadamente à área florestal privada

MEDIDAS A TOMAR

- Consolidação num normativo único e gestão por um balcão único de todas as disposições relativas à gestão e ao investimento florestal que constam dos vários planos de ordenamento do território e da floresta
 - Revisão dos PROF feita de modo a atender ao seguinte:
 - maior participação possível dos agentes privados do setor
 - atenção aos aspetos socioeconómicos da produção florestal, nomeadamente a muita alta percentagem de área florestal privada (individual e comunitária)
 - conseguir acolhimento das recomendações dos PROF nos PDM

AUMENTAR O
INVESTIMENTO
FLORESTAL através
da
criação de condições
para
que a sua
rentabilidade
privada seja positiva,
tal
como a social



MECANISMOS DE INTERNALIZAÇÃO DOS SERVIÇOS AMBIENTAIS PRODUZIDOS PELOS ESPAÇOS FLORESTAIS

PROBLEMA

- Captura de boa parte dos recursos do FFP por entidades públicas, desviando-os dos produtores florestais e suas organizações
- Dispersão dos recursos do FFP por medidas diversas e sem caráter plurianual, sem um foco na capacitação das entidades promotoras de formas de gestão florestal agrupada e/ou certificada
- Pouca transparência na gestão dos recursos do FFP

MEDIDAS A TOMAR

- Centrar o FFP no financiamento de contratos programa com entidades promotoras de formas de gestão florestal agrupada
- Utilizar os recursos previstos no artigo 35.º do PDR 2012-14 para o apoio a projetos promotores dos serviços ambientais e climáticos da floresta e da sua conservação

**AUMENTAR O
INVESTIMENTO
FLORESTAL através
da
criação de condições
para
que a sua
rentabilidade
privada seja positiva,
tal
como a social**



INCENTIVOS FISCAIS PARA O INVESTIMENTO

MEDIDAS A TOMAR

- Fiscalidade sobre o rendimento do investimento florestal que adequa as normas de contabilização de custos e receitas ao perfil temporal deste investimento que é de longa duração e onde muitas das despesas se concentram no início e as receitas no fim dos ciclos produtivos;
- Estatuto do Mecenato que inclua as atividades de valorização das funções ecológicas, sociais e culturais dos espaços florestais;
- Taxa reduzida do IVA para os serviços ligados à gestão florestal e para a venda de produtos florestais.

LIMITES ÀS TAXAS DE LICENCIAMENTOS DE PROJETOS FLORESTAIS

MEDIDAS A TOMAR

- Estabelecer limites que impeçam a grande variabilidade e exageros nas taxas municipais que incidem sobre projetos de investimento florestal

AUMENTAR O
INVESTIMENTO
FLORESTAL através
da
criação de condições
para
que a sua
rentabilidade
privada seja positiva,
tal
como a social



FINANCIAMENTO PÚBLICO A PROJETOS DE PREVENÇÃO DE RISCOS BIÓTICOS E ABIÓTICOS

MEDIDAS A TOMAR

- Financiamento público até 100% de projetos de construção e beneficiação de infraestruturas florestais destinadas à proteção da floresta contra riscos bióticos e abióticos, redução dos custos de exploração e transporte de produtos florestais e promoção e ordenamento do uso recreativo da floresta com benefício para os produtores florestais
- Financiamento público até 100% de um programa que estabeleça redes interinstitucionais de caráter permanente de monitorização, prevenção e combate a pragas e doenças da floresta.

TITULARIZAÇÃO DOS INVESTIMENTOS E ATIVOS FLORESTAIS

MEDIDAS A TOMAR

- Desenvolvimento de formas de titularização de ativos e de investimentos florestais recorrendo a legislação já existente, nomeadamente a dos Fundos de Investimento Imobiliário Florestal

AUMENTAR O
INVESTIMENTO
FLORESTAL através
da
criação de condições
para
que a sua
rentabilidade
privada seja positiva,
tal
como a social



PROBLEMA

- Pouca ligação entre investigação, formação e extensão
- Ausência de um programa de formação desenhado para responder às necessidades de formação mais relevantes dos vários agentes do setor florestal
- Ausência de iniciativas de formação-ação para apoiar as organizações de agentes produtivos do setor
- Predomínio de um conceito tecnológico de investigação e inovação, esquecendo as suas dimensões económica, social e jurídica
- Sistema de ensino superior e de investigação que não incentiva devidamente a investigação aplicada e que não se articula de forma adequada com as necessidades dos agentes produtivos
- Insuficiência de incentivos nacionais para a investigação em consórcio

Desenvolver a
INVESTIGAÇÃO,
FORMAÇÃO e
EXTENSÃO



MEDIDAS A TOMAR

- Preparação participada de dois programas interligados
 - Programa de formação que inclua não só formação modular, mas também formação-ação dirigida orientados aos vários agentes produtivos do setor e às suas necessidades de formação mais prementes
 - Programa de investigação, desenvolvimento experimental, extensão e inovação baseado num conceito de inovação sistémico e numa integração de componentes tecnológicas, económicas e sociais e que aproveite e coordene os vários instrumentos disponíveis a nível nacional e da União Europeia para apoiar a I&DE e a inovação, no âmbito da Parceria Europeia de Inovação

Desenvolver a
INVESTIGAÇÃO,
FORMAÇÃO e
EXTENSÃO



PUBLICITAÇÃO DOS FINANCIAMENTOS PÚBLICOS

MEDIDAS A TOMAR

- Obrigatoriedade e melhoria da publicitação de todos os financiamentos públicos no setor florestal concedidos a todos os agentes públicos e privados

PRODUÇÃO E PUBLICAÇÃO DE RELATÓRIOS DE EXECUÇÃO E DE IMPACTO

MEDIDAS A TOMAR

- Obrigatoriedade de produção e publicação de relatórios de execução e impacto por parte de todos os beneficiários de financiamentos públicos para o setor florestal, sejam eles privados ou públicos, sendo falsas declarações neste caso penalizadas com inelegibilidade para futuros financiamentos públicos

Reformar o MODO DE
GOVERNAÇÃO DO
SETOR
FLORESTAL



CONSELHOS CONSULTIVOS FLORESTAIS

MEDIDAS A TOMAR

- Criação de Conselhos Consultivos Florestais Regionais
- Dinamização do Conselho Consultivo Florestal Nacional

INFORMAÇÃO PÚBLICA DE APOIO À DECISÃO

MEDIDAS A TOMAR

- Criação de uma plataforma única, com suporte Web e regularmente atualizada para divulgação da informação pública de apoio à decisão no setor florestal

Reformar o MODO DE
GOVERNAÇÃO DO
SETOR
FLORESTAL



RELATÓRIO SOBRE O ESTADO DO SETOR FLORESTAL

MEDIDAS A TOMAR

- Publicação anual de um Relatório sobre o estado do setor florestal

PROGRAMA DE COMUNICAÇÃO E EDUCAÇÃO CÍVICA

MEDIDAS A TOMAR

- Preparação e implementação de um programa de comunicação e de educação cívica com carácter permanente, centrado na informação sobre os valores ambientais, económicos, sociais e culturais gerados pelos espaços florestais e nos comportamentos dos cidadãos para proteger e desenvolver esses valores

Reformar o MODO DE
GOVERNAÇÃO DO
SETOR
FLORESTAL

ANÁLISE CUSTO-BENEFÍCIO

Benefícios

Custos

Resultados



■ Material Lenhoso (em carregadouro)

- Madeira de eucalipto: 40,5 €/m³ sc
- Madeira de pinheiro bravo com mais de 14 cm: 56,5 €/m³ sc
- Madeira de pinheiro bravo com 14 cm ou menos: 35,5 €/m³ sc
- Biomassa (resíduos de exploração florestal): 16 €/t;
- Cortiça virgem: 590 €/t
- Cortiça amadia: 1.767 €/t

■ Preço do carbono

- Preço sombra: 60 €/tC



- Operacionais
 - CAOF
 - Contas de cultura
- Custos de proteção da floresta contra agentes bióticos e abióticos
- Custos de investigação e desenvolvimento experimental na produção e nas indústrias florestais
- Custos de funcionamento de formas de gestão agrupada
- Outros custos



- Taxa Interna de Rentabilidade de 3,93%
- Valor Atualizado Líquido de 255.266 milhões de euros para uma taxa de desconto de 3%
- Mais 9.816 postos de trabalho direto medido em Unidades de Trabalho Agrícola (UTAs)

Anos	Benefícios (DF-MT)	Custos (DF-MT)	Benefícios - Custos	Anos	Benefícios (DF-MT)	Custos (DF-MT)	Benefícios - Custos
2012	34.945	71.842	-36.896	2043	248.532	169.923	78.609
2013	37.206	79.323	-42.117	2044	272.144	191.496	80.648
2014	30.748	75.625	-44.877	2045	239.592	179.125	60.467
2015	41.033	88.888	-47.856	2046	220.189	183.168	37.021
2016	24.516	77.345	-52.829	2047	140.139	166.188	-26.049
2017	22.945	82.647	-59.702	2048	331.864	214.706	117.158
2018	13.277	81.894	-68.616	2049	253.017	190.476	62.541
2019	77.474	99.043	-21.569	2050	315.561	208.686	106.875
2020	37.984	81.563	-43.579	2051	269.835	200.527	69.308
2021	71.308	92.960	-21.652	2052	278.584	192.720	85.863
2022	66.166	103.978	-37.813	2053	289.937	187.979	101.957
2023	62.108	98.272	-36.164	2054	285.678	187.838	97.840
2024	91.407	111.242	-19.836	2055	305.036	217.397	87.639
2025	57.395	100.081	-42.687	2056	430.923	237.024	193.899
2026	108.280	117.203	-8.923	2057	302.841	217.358	85.484
2027	79.805	120.193	-40.389	2058	299.640	210.353	89.287
2028	105.064	122.251	-17.188	2059	424.386	237.236	187.150
2029	79.142	117.057	-37.915	2060	375.746	229.695	146.051
2030	59.249	120.878	-61.629	2061	346.651	222.876	123.776
2031	96.493	126.872	-30.379	2062	402.825	228.757	174.068
2032	178.157	147.784	30.372	2063	449.984	255.294	194.691
2033	135.399	142.357	-6.958	2064	412.176	232.467	179.709
2034	51.604	123.904	-72.299	2065	356.304	226.736	129.568
2035	108.493	135.940	-27.448	2066	464.422	266.390	198.031
2036	113.221	152.716	-39.496	2067	426.276	251.244	175.031
2037	168.258	164.840	3.418	2068	475.266	250.152	225.114
2038	59.814	150.827	-91.013	2069	499.473	250.676	248.797
2039	110.796	160.892	-50.096	2070	431.204	254.406	176.798
2040	195.146	154.238	40.908	2071	463.373	257.040	206.334
2041	287.579	181.208	106.371	TIR			3,93%
2042	207.965	162.754	45.211	VAL (3%)			255.266

COMENTÁRIOS FINAIS



■ Estudo distintivo porque:

- Pela primeira vez se simula a evolução das existências e da produção florestal associadas a medidas de política
- As questões relacionadas com a estrutura fundiária florestal são consideradas uma preocupação central das medidas de política pública propostas
- As medidas de política florestal propostas resultaram de uma discussão conjunta dentro das fileiras do setor florestal
- As proposta de política florestal assumem a importância da descentralização, transparência, participação e avaliação do financiamento ao setor
- Pela primeira vez a proposta de política florestal é acompanhada de uma análise custo benefício



- A aposta no cenário de desenvolvimento florestal deve ser concretizada porque:
 - Aumenta a disponibilidade de matéria-prima de base florestal
 - Sustenta a satisfação de uma parte significativa das necessidades previstas pela indústria florestal
 - Reforça o papel exportador do setor e, consequentemente, da economia nacional
 - Contribui para a redução do abandono e para o aumento da rentabilidade privada dos proprietários florestais, assente, nomeadamente, em
 - incentivos à gestão florestal profissional e agrupada
 - incentivos ao investimento florestal
 - redução de custos de transação
 - Contribui para clarificar as apostas estratégicas de desenvolvimento de cada uma das fileiras florestais, assente na intensificação de programas de investigação, formação e extensão
 - Contribui para a conservação da biodiversidade, a proteção do solo e da água e a mitigação das alterações climáticas
 - Contribui para a melhoria da imagem do setor junto da opinião pública
 - **Contribui para que o setor florestal possa continuar a “crescer forte”**



INSTITUTO
SUPERIOR DE
AGRONOMIA
Universidade de Lisboa



CATÓLICA
UNIVERSIDADE CATÓLICA PORTUGUESA | PORTO

BEM HAJAM!

Pedro Miguel Santos (psantos@consulai.com)